

**ARTISTAS, INTELLECTUAIS E PROFESSORES, UMA REDE DE
SOCIABILIDADE CONSTRUÍDA NO INSTITUTO DE ARTES DA UDF/RJ
(1935-1939)**

José Roberto Pereira Peres

E-mail: jose.roberto.peres@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo investigar a rede de sociabilidade formado por artistas modernistas no Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal (RJ) e compreender a motivação desses artistas em se tornar professores. A referida universidade foi criada por Anísio Teixeira em 1935, quando esse educador esteve à frente da Secretaria de Instrução Pública do Distrito Federal. Ao observar a plêiade de artistas que compunha o corpo docente do Instituto de Artes da UDF, surgem as questões: será que eles, nesse período, não dispunham de notoriedade na cena artística brasileira e, por falta de opções, escolheram o ofício docente? Que motivos os levaram a atuar numa universidade cuja missão primordial era a formação de professores? No sentido de obter essas respostas, direciono meu olhar para a rede de sociabilidade desses artistas, posicionando-os como *intelectuais* do campo das Artes Visuais, para compreender quais foram os motivos que os levaram à sala de aula. Compreendo como Intelectuais, nessa pesquisa, indivíduos comprometidos na discussão das questões artísticas, culturais e educacionais brasileiras. Para me apoiar nesse estudo, recorro às ideias de Sirinelli (2003), considerando os *intelectuais* como *mediadores culturais* e *atores do político*, que atuam em diversos espaços de socialização da cidade promovendo debates e a divulgação de conhecimento. Para esta análise elegi um grupo de artistas-professores, o qual classifico como os *notáveis*, apropriando-me da categoria elaborada por Lopes (2016). Dessa forma, os *notáveis* artistas-professores selecionados para esta análise não foram escolhidos somente por sua contribuição ao campo artístico e intelectual brasileiro, mas também pelo fato de ter conseguido uma quantidade significativa de informações sobre eles nas fontes pesquisadas. Um dos critérios adotados foi privilegiar os docentes que constavam no quadro de horários das aulas da UDF encontrado no acervo do Proedes-UFRJ. Trata-se de três documentos que especificam o nome dos professores, o nome da disciplina, o horário e o local das aulas ministradas nos diversos cursos da universidade durante a semana, de segunda-feira até sábado, nos anos de 1935, 1936 e 1937. O outro critério aplicado foi escolher os professores que marcaram as memórias dos ex-alunos de Candido Portinari, relatos a que tive acesso a partir de uma série de entrevistas da década

de 1980, material sob a guarda do acervo Projeto Portinari – PUC-RIO. Verificou-se que esses artistas-intelectuais convergiam em torno de uma rede de sociabilidade intelectual, a qual tinha como epicentro a Associação de Artistas Brasileiros, instituição eminentemente modernista, criada a partir do embate com as regras dos Salões de Belas Artes. A análise da documentação permite afirmar que o Instituto de Artes da UDF estava se constituindo como um novo espaço de sociabilidade desses intelectuais, porque a oportunidade de atuar em outra instituição, com o mesmo prestígio universitário que era conferido à Enba – Escola Nacional de Belas Artes, seria um dos atrativos para que esses artistas viessem a se tornar docentes formadores de professores. Todos os professores apresentados eram figuras *notáveis* na cena artística brasileira muito antes de se tornarem professores, comprovando-se que a sua atuação no magistério estava relacionada com a ideologia de disseminar a nova Arte por meio da educação.

Palavras chaves: Artistas e professores, rede de sociabilidade intelectual e modernismo.

REFERÊNCIAS

LOPES, S. de C. Os Notáveis do Instituto de Educação: professores catedráticos do Curso Normal nos anos 1950-60. **Educ. Foco**, Juiz de Fora, v. 21, n.2 p. 423-446, maio/ago. 2016.

SIRINELLI, J-F. *Os intelectuais*. In: RÉMOND, R. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996. p. 231-269.